

TEORIA DE *HOWARD GARDNER*, DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, EM ESCOLAS: PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS.

Wagner dos Santos Mariano;
Aniele Salomão Alves;
Érika Patrícia Mori;
Eltongil Brandão Barbosa¹.

Resumo

Na visão tradicional, a inteligência é conceituada como a capacidade de responder a testes de inteligência, o Q.I., demonstrado que de modo geral é inata do ser humano, não se modifica muito com o tempo e com as experiências. O termo inteligência para Howard Gardner é mais amplo, sendo a capacidade de solucionar problemas ou elaborar produtos que são importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural. O presente trabalho aborda a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner em 1983. As sete primeiras inteligências mapeadas por Gardner foram a lógico-matemática, lingüística, corporal-cinestésica, musical, espacial, interpessoal e intrapessoal. Posteriormente a partir de ressonâncias foram intensificadas duas novas formas, a naturalista e a existencialista. O objetivo foi verificar se os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental conhecem e utilizam-na no seu contexto escolar, para tanto elaboramos e aplicamos dois questionários em duas escolas (uma pública e uma privada) no Município de Dourados (MS). O resultado verificado demonstra que a maioria dos professores já conhecia e utiliza alguns preceitos propostos por essa teoria.

Palavras chave: Inteligências Múltiplas; Séries iniciais do Ensino Fundamental.

Introdução

Em 1900, em Paris, o Sr. Alfred Binet criou o teste de Q.I. para detectar se algumas crianças teriam ou não sucesso nas séries primárias de seu país (GARDNER, 1995). Mas este teste só obteve sucesso nos Estados Unidos, onde vários soldados foram selecionados por ele para a Primeira Guerra Mundial. Houve insatisfação e críticas em relação aos testes de Q.I. e o psicólogo construtivista Howard Gardner acreditava que estes testes deveriam

¹ Docente do Curso de Psicologia da FAD- Faculdade Anhanguera de Dourados.
Acadêmicas do Curso de Psicologia da FAD – Faculdade Anhanguera de Dourados.
Docente da EGO – Escola General Osório.

ser abandonados, buscando fontes mais naturalistas sobre o desenvolvimento das capacidades do indivíduo em seu modo de viver. Trabalhou com indivíduos que apresentavam perfis cognitivos regulares ou circuitos irregulares em diferentes culturas e espécies, obtendo uma grande quantidade de informações e teorizou sete inteligências: lingüística, lógico-matemática, musical, corporal-sinestésica, interpessoal e intrapessoal (GARDNER, 1995; TRAVASSOS, 2001).

Segundo Travassos (2001), Gardner propôs uma escola centrada no indivíduo, onde se desenvolveria a capacidade de sua inteligência particular, atingindo um ótimo perfil cognitivo do aluno. Supôs que os interesses, as habilidades e o aprendizado se diferenciam de indivíduo para indivíduo e ninguém pode aprender tudo, precisando assim de novos papéis para os educadores, que possam determinar estilos de aprendizagem mais adequados aos alunos com tais capacidades e interesses. Que tenham na comunidade opções não apresentadas nas escolas para crianças com perfis cognitivos incomuns. E Gardner também se preocupou com as crianças que não apresentam brilhantismo nos testes de Q.I. e que possam ser consideradas como não talentosas. Mas, para isso, precisa-se “quebrar” a uniformidade e as avaliações unidimensionais que as escolas atuais apresentam.

Na visão tradicional, a inteligência é conceituada como a capacidade de responder a testes de inteligência, o Q.I. (TRAVASSOS, 2001), demonstrado que de modo geral é inata do ser humano, não se modifica muito com o tempo e com as experiências. O termo inteligência para Gardner é mais amplo, sendo a capacidade de solucionar problemas ou elaborar produtos que são importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural (SMOLE, 1996).

A Teoria das Inteligências Múltiplas.

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida por Gardner com a intenção de explicar o porquê uma pessoa parece ser mais inteligente que outra, já que para ele todos nós temos condições potenciais, apenas diferentes oportunidades de estimular e desenvolver tal conhecimento.

A teoria das Inteligências Múltiplas foi elaborada à luz das origens biológicas de cada capacidade de resolver problemas [e] a

tendência biológica deve ser vinculada aos estímulos culturais (TRAVASSOS, 2001, p.4).

As sete primeiras inteligências mapeadas por Gardner foram a lógico-matemática, lingüística, corporal-cinestésica, musical, espacial, interpessoal e intrapessoal. Posteriormente a partir de ressonâncias foram intensificadas duas novas formas, a naturalista e a existencialista (GARDNER, 1995; 1996; ALMEIDA, 2007).

Gardner (1995; 1996) define assim as Inteligências Múltiplas:

1- *Lógico-matemática*: através do raciocínio lógico-matemático o homem pensa, esquematiza e compreende os modelos que o são socialmente expostos, e é a partir da vivência de aventura é que ele pode provar sua resistência de manter esse modelo que lhe foi imposto ou transformá-lo. O indivíduo com essa inteligência resolve um problema surpreendentemente rápido. A solução é encontrada antes mesmo de ser verbalizada. Sua área cerebral é o Centro de Broca. A criança com especial aptidão nesta inteligência demonstra facilidade para contar e fazer cálculos matemáticos e para criar notações práticas de seu raciocínio.

2- *Lingüística*: a associação homem-natureza é permitida a partir da prática física que o homem realiza em ambientes naturais. E com isso ele expressa com linguagem própria que rompeu as barreiras e começa a viver sua própria natureza. É característica dos poetas e escritores. Sua região cerebral é o Centro de Broca, onde há a elaboração das sentenças gramaticais e se ocorrer dano nesta área, o indivíduo terá dificuldade de formular frases mais complexas. Em crianças, esta habilidade exibida se manifesta através da capacidade para contar histórias originais ou para relatar, com precisão, experiências vividas.

3- *Naturalista*: habilidade conforme a vivência do homem com a natureza, possibilitando-o a reconhecer as várias divisões desta como, planta, vegetais, minerais, e assim ele reconhece como parte integrante do espaço ecológico. “Botânicos e pessoas que trabalham no campo, por exemplo, precisam explorar a inteligência naturalista para dar conta de suas atividades” (SILVA & GUIMARÃES, 1997, p. 1). Aquele aluno que tem maior inclinação pela natureza, pelas Ciências Naturais, que gosta de colecionar objetos, pesquisar a vida animal e dissecar animais.

4- *Interpessoal*: quando o homem consegue compreender os outros na aventura compartilhada, ele desenvolve o respeito, a paciência, a solidariedade entre outras. Sendo

que cada um desses valores tem sua característica única e incomparável. É a capacidade de compreender as pessoas, de perceber as distinções entre as pessoas como, estado de ânimo, temperamentos, motivações e intenções. Em formas mais avançadas, esta inteligência permite que um adulto perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas escondam. Crianças especialmente dotadas desta inteligência demonstram muito cedo habilidade para liderar outras crianças, uma vez que são extremamente sensíveis às necessidades e sentimentos dos outros.

5- *Intrapessoal*: a partir do contato com a natureza, pelas atividades que o homem realiza nela, ele consegue perceber o mundo e percebe-se no mundo. A confiança, além de vários outros fatores denota a essência e a individualidade de cada um, e a conduta que cada um demonstra no cotidiano. É a habilidade como a pessoa tem acesso aos próprios sentimentos, sonhos e idéias, discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais. Essa inteligência só observável, pois é a mais pessoal de todas, através dos sistemas simbólicos de outras inteligências, ou seja, através de manifestações lingüísticas, musicais ou cinestésicas.

6- *Espacial*: são usados por engenheiros, marinheiros, cirurgiões, pois têm a capacidade de formar um mundo espacial em sua mente, manobrar e operar utilizando esse modelo. O processamento espacial é feito pelo hemisfério direito. Danos nesta região prejudicam o encontro de um caminho, reconhecer rostos, cenas e detalhes pequenos. Para o indivíduo cego, a utilização da modalidade tátil equivale a visual no indivíduo que enxerga. Ele percebe o mundo em sua volta passando a mão e reconhecendo as formas. Em crianças pequenas, o potencial especial nesta inteligência é percebido através da habilidade para quebra-cabeças e outros jogos espaciais e a atenção a detalhes visuais.

7- *Corporal-cinestésico*: quando resolvemos problemas com relação às atividades de aventura, isso requer que se utiliza os movimentos de todo o corpo, e com isso se obtém o sentimento de superação, e assim a experiência. É a capacidade de utilizar o corpo para resolver problemas ou elaborar produtos. O córtex motor, com um hemisfério dominante (nos destros, o hemisfério esquerdo) controla os movimentos corporais. A evolução dos movimentos corporais é uma vantagem para os seres humanos. Esses movimentos são desenvolvidos durante a infância. E muito do cognitivo se expressa através do corpo. A criança especialmente dotada desta inteligência demonstra uma grande habilidade atlética ou uma coordenação fina apurada.

8- *Musical*: com forte presença da natureza no homem, ele consegue utilizar sons naturais como forma de expressão. E com essa convivência, ele consegue um estado de

alerta que faz com que, o ouvir-ver-sentir dos ritmos internos de seu próprio corpo se harmonize com o exterior. É uma inteligência independente, pois há crianças autistas que tocam surpreendentemente um instrumento musical. As áreas do hemisfério direito do cérebro são ativadas na percepção e produção de música. E esta inteligência é empiricamente justificada. A criança pequena com habilidade musical percebe desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, freqüentemente, canta para si.

9- *Existencialista*: Quando começa a refletir sobre o quanto ele é finito, transitório, ele próprio levanta questões sobre sua própria existência, ampliando assim as possibilidades de elevar-se além da realidade, extrapolar os limites sociais, o qual precisa resistir. “[...] está ligada à capacidade de considerar questões mais profundas da existência, de fazer reflexões sobre quem somos, de onde viemos ou porque morremos” (SILVA & GUIMARÃES, 1997, p. 2). É a habilidade do ser como pessoa integral.

Por se tratar de uma teoria ainda muito questionada junto à comunidade científica e acadêmica, o presente trabalho foi verificar se os preceitos de Gardner são conhecidos e utilizados pelos profissionais de educação de duas escolas (uma pública e outra privada) de Dourados, durante o planejamento das aulas, pois se acredita que essa teoria seja pouco compreendida e até mesmo, pouco utilizada entre os profissionais da Educação Básica e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Metodologia e Execução

Local de estudo

Dourados é uma cidade do interior do Mato Grosso do Sul, a segunda maior do estado. Possui diversas instituições de ensino públicas e privadas, das quais se destacam como objetos desta pesquisa duas escolas: Escola A de caráter privado e a Escola B² pública.

Colaboradores

² Usamos nomes fictícios (A e B) para preservar a identidade e/ou individualidade das escolas.

Trabalhamos com pessoas que estão intimamente ligadas com o ambiente escolar, pois queríamos saber se estes tinham algum conhecimento e até aplicavam métodos relacionados à Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.

Participou desta pesquisa um total de 20 profissionais na área de educação: 6 professores, 3 coordenadores da Escola A, 9 professores e 2 coordenadores da Escola B, sem distinção de sexo e de idades variadas. Em média, a maioria dos entrevistados possui Graduação, alguns o Magistério e Pós-graduação em nível *latto-sensu* e um *stricto-sensu* (Mestrado).

Os professores entrevistados lecionam nas variadas áreas do conhecimento (Matemática, Português, Geografia, História, Ciências, Educação Física e Artes), nas séries iniciais (1º a 5º ano) do Ensino Fundamental. A média da quantidade de tempo que se dedicam na arte de educar é de 15 anos. Atualmente, a maioria trabalha em salas com mais de 30 alunos, fazem os seus planejamentos de aula tanto no ambiente escolar quanto em sua residência e se sentem satisfeitos com os recursos didáticos que a escola onde atuam disponibiliza.

A maioria dos coordenadores³ entrevistados considera que o corpo docente de sua escola é constituído de professores preocupados em relação a cursos, palestras, congressos para uma melhor preparação profissional. E diz ajudar os professores na elaboração dos planejamentos de aula, analisando o cuidado que os professores têm com estes em suas metodologias usadas para as várias habilidades encontradas na sala de aula.

Procedimentos

Os primeiros autores a falar de psicologia e desenvolvimento infantil foram basicamente filósofos, religiosos, médicos, educadores, humanistas e reformistas mas, já naquela época, abordaram problemas que ainda são críticos para o psicólogo do desenvolvimento. Escreviam, por exemplo, a respeito das características inerentes à criança (aquilo que é congênito ou herdado) bem como sobre os métodos mais efetivos de educá-la e treiná-la. Alguns pesquisadores comentavam que os meandros da educação infantil são determinantes no seu desenvolvimento, embora assentissem com a existência de “propensões inatas” (MUSSEN, CONGER & KAGAN, 1977). Possivelmente o que o autor denomina “propensões inatas” podem ser associadas às habilidades que as IM’s

³ O objeto principal da pesquisa é o professor, porém achamos interessante entrevistar alguns coordenadores para tentar trazer algumas informações que pudessem contribuir na discussão do assunto que estamos tratando.

propostas por Gardner postulam, apesar do autor acima não citar nem comentar sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas, inclusive porque a publicação do texto é anterior a de Gardner.

Os colaboradores desta pesquisa foram selecionados a partir da escolha das séries que a pesquisa iria focar, isto é, as séries iniciais do Ensino Fundamental, pois acreditamos que nessa faixa etária a criança está formando uma visão universal de mundo, onde recebe uma gama de informações que vão compor o seu desenvolvimento cognitivo.

Os questionários foram elaborados a partir de uma base teórica⁴. Procuramos identificar o perfil dos professores e coordenadores questionados e se eles têm algum conhecimento e se aplicam algum método relacionado à Teoria das Inteligências Múltiplas na sua realidade escolar.

A primeira visita às escolas foi feita pelo orientador do projeto junto com a coordenadora do curso de Psicologia da UNIDERP/FAD Dourados para apresentação do mesmo. Numa segunda visita, foram apresentadas às coordenadoras das escolas as acadêmicas/autoras do projeto apresentado, na qual marcaram horários para a aplicação dos questionários. Por causa da indisponibilidade de horário dos profissionais que foram pesquisados, os questionários foram deixados nas escolas com prazo para sua devolução.

Após aplicarmos os questionários, tabulamos os dados, analisamos e descrevemos conforme dados abaixo.

Resultados e Discussões.

Os professores⁵ pesquisados atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano) nas diversas áreas do conhecimento (Matemática, Português, Geografia, História, Ciências, Artes e Educação Física), sendo que, a maioria possui Graduação e Magistério. Alguns possuem Pós-graduação em nível *latto-sensu* e um *stricto-sensu* (Mestrado).

A média de tempo que os professores atuam na educação é de 16 anos. A maioria dá aula para salas com mais de 30 alunos e elaboram seus planejamentos de aula, tanto no ambiente escolar quanto em sua residência, se sentem satisfeitos com os recursos didáticos

⁴ Analisando livros e artigos que tratavam da Teoria das Inteligências Múltiplas.

⁵ Professores sem distinção de gêneros.

disponibilizados pela escola onde atuam e utilizam metodologias diferenciadas por verificar que existem diferenças cognitivas⁶ entre os alunos.

Howard Gardner entende a inteligência como “ *a biopsychological potential to process information that can be activated in a cultural setting to solve problems or create products that are value in a culture*”. Esta definição traduz uma reconceitualização na perspectiva inicialmente apresentada pelo autor, que mais recentemente salienta a importância de se considerar a inteligência em termos de potencial, que poderá ou não ser “ativado” mediante as características do indivíduo e do meio envolvente (OLIVEIRA, 2007).

Na sua Teoria das Inteligências Múltiplas, o autor ilustra uma abordagem multidimensional, ampla e pragmática da inteligência, procurando ultrapassar o reducionismo da perspectiva psicométrica bastante centrada nas medidas de QI (GARDNER, 1983). A Teoria das Inteligências Múltiplas é uma alternativa para o conceito de inteligência como uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos uma performance, maior ou menor, em qualquer área de atuação (GAMA, 1998). Perguntamos aos professores de duas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, se conheciam a Teoria das Inteligências Múltiplas (IM's):

A maioria dos professores (83%) da Escola A (escola privada) responderam que já conheciam e um pequeno grupo (17%) relatou não ter ouvido falar sobre tal teoria. O resultado da pesquisa na Escola B (escola pública) corrobora com os resultados da Escola A, onde verificou-se que 89 % dos professores pesquisados já conheciam, sendo que 11% não responderam. A ausência da resposta de 11% dos professores da Escola B nos leva a supor que não conhecem a teoria, porém não podemos afirmar, pois os mesmos podem não ter compreendido a questão, uma vez que as demais questões foram respondidas.

A Teoria das Inteligências Múltiplas se caracteriza pela visão pluralista da inteligência, no qual, Gardner defende que há várias habilidades cognitivas e não somente verbal e lógica em que o teste de Q.I. avalia (GARDNER, 1994, 1995 e 2003), isso foi abordado no questionamento feito aos professores, buscando saber se eles já tinham identificado essas habilidades em sala de aula: 83% dos professores da Escola A responderam sim e 17% responderam não em tal questão. Na Escola B a maioria dos professores (78%) conseguiram identificar perfis cognitivos distintos e os outros (22%) não diferenciaram. Os professores que vislumbram as diferentes habilidades cognitivas nos

⁵ Howard Gardner (2003) define a ciência cognitiva como um esforço contemporâneo, com fundamentação empírica, para responder questões epistemológicas de longa data – principalmente aquelas relativas à natureza do conhecimento, seus componentes, suas origens, seu desenvolvimento e seu emprego. Gardner, aplica o termo sobretudo a esforços para explicar o conhecimento humano.

alunos, em ambas escolas, são praticamente os mesmos que responderam na questão anterior que já conheciam a teoria, isso mostra que os professores que já tinha um prévio contato com os preceitos das IM's, de uma certa forma, compreendem o que é postulado por Gardner. Os grupos que não conhecem a teoria, não diferenciam tais habilidades em seus alunos possivelmente por não conhecerem os conceitos das IM's, ou ainda, por não concordarem com essa abordagem.

A maioria dos professores questionados concordou que a Teoria de Gardner apresenta alternativas para algumas práticas educacionais atuais, que dão base segundo Travassos (2001) para: (a) o desenvolvimento de avaliações que sejam adequadas às diversas habilidades humanas; (b) uma educação centrada na criança e com currículos específicos para cada área do saber; (c) um ambiente educacional mais amplo e variado, e que dependa menos do desenvolvimento exclusivo da linguagem e da lógica. Com relação a possibilidade dessas alternativas serem cumpridas na realidade escolar de cada um, os professores da Escola A: 50% responderam sim, 33% responderam que não e 17% não respondeu. Da Escola B: 89% dos professores concordam que, a Teoria de Gardner apresenta alternativas para algumas práticas educacionais atuais e 11% não responderam.

Ainda na mesma abordagem, também foi questionado se tais tópicos eram possíveis de ser cumpridos na realidade escolar de cada professor, um percentual de 33% acredita na possibilidade, já 45% deles acreditam que não e 22% deles não responderam a questão. A falta de tempo para elaborar atividades e avaliações diferentes para cada perfil cognitivo parecem ser os principais problemas encontrados pelos professores, a maioria deles possui jornada de trabalho de 40 horas semanais, além de outras atividades como, por exemplo, as domésticas. Pode haver também uma falta de empenho coletivo⁷ e a dificuldade de lidar com a diversidade e assim preferindo o uniforme.

Quanto ao ambiente escolar, Gardner chama a atenção para o fato de que, embora as escolas declarem que preparam seus alunos para a vida, a vida certamente não se limita apenas a raciocínios verbais e lógicos (GARDNER, 1994, 1995 e 2003). Ele propõe que as escolas favoreçam o conhecimento de diversas disciplinas básicas; que encorajem seus alunos a utilizar este conhecimento para resolver problemas e efetuar tarefas que estejam relacionadas com a vida na comunidade a que pertencem; e que favoreçam o desenvolvimento de combinações intelectuais individuais, a partir da avaliação regular do

⁷ Quando comentamos a possível falta de empenho coletivo, estamos nos referindo a troca de experiências entre os atuantes da escola (demais professores, coordenadores, pais e comunidade). Não podemos afirmar que realmente isso ocorreu, pois não foi previsto na elaboração dos questionários estamos trabalhando com uma suposição.

potencial da cada um (GAMA, 1998; TRAVASSOS, 2001 & OLIVEIRA, 2007). Dos professores que foram questionados, 89% concordam com tal afirmação, e 11% deles não responderam. Uma possibilidade para justificar o resultado acima (11% dos que não responderam) é que muitas vezes o professor não quer explicitar sua opinião, por falta de conhecimento sobre o assunto, porque se eles não concordassem com o questionamento optaria apenas pela alternativa “não”.

Conforme a definição de inteligência que Gardner propôs, (Lógico-matemática; Lingüística; Naturalista; Interpessoal; Intrapessoal; Espacial; Corporal-cinestésica; Musical; Existencialista), na Escola A, 83% dos professores questionados acharam coerente tal definição, e 17% deles não responderam tal questão. Na Escola B, 89% acha coerente essa definição, sendo que a questão não foi respondida por 11% dos professores. A respeito de um número tão alto de abstenções em relação a questão, podemos concluir que os profissionais não estudaram a questão ou desconhecem a Teoria das IM's.

Os professores responderam também ter conseguido identificar essas inteligências em seus alunos, sendo que as mais presentes, na opinião dos professores são:

Na Escola A: a Lingüística, Naturalista e Interpessoal (Cerca de 16% dos questionados). A inteligência Lógico-matemática, Musical e Espacial obtiveram 12% das respostas. A inteligência Corporal 10% de respostas, seguido das inteligências Existencialista e Intrapessoal com 3% das respostas.

Na Escola B: A inteligência Lingüística (15%), seguida da Lógico- matemática e naturalista ambas com um percentual de 13%, as inteligências Intrapessoal e Interpessoal obtiveram 12%, Espacial e Musical 10%. E finalmente a Corporal e Existencialista, respectivamente com 8% e 7% dos professores questionados já identificaram em seus alunos.

Isso demonstra que existem e que os professores conseguem identificar as múltiplas habilidades dos alunos em seu ambiente escolar e não somente a lingüística e lógico-matemática enfatizadas na visão tradicional.

Considerações Finais.

O objetivo da escola é levar conhecimento aos alunos, conhecimento esses que possibilitaram aos educandos uma autonomia para se portar em diferentes situações em sua vida pessoal e profissional. A maioria dos professores pesquisados demonstrou se preocupar e preparar suas aulas com o cuidado para abordar os conteúdos propostos de

forma pluralista e assim conseguir o escopo maior, a conquista do conhecimento. As estratégias que os professores utilizaram para trabalhar de forma pluralista em suas aulas, não ficaram claras durante esta pesquisa, pois o objetivo inicial era verificar a popularidade e a utilização da Teoria de Gardner. A curiosidade gerada em saber como é feito esse planejamento e desenvolvimento desta aula que consiga tocar os diferentes alunos segundo suas habilidades mais afloradas é motivo para uma outra pesquisa.

A partir desta pesquisa é possível dizer que a maioria dos professores em ambas as escolas conhece bem ou, pelo menos, já tiveram um contato com a Teoria da IM's e que muitos conseguem distinguir diferentes habilidades em seus alunos.

Referências Bibliográficas.

DOSTOIEVSKI, Fiódor, (2003). *O Eterno Marido*. 2ª ed. São Paulo: Editora 34. Tradução de Boris Schnaiderman.

GARDNER, Howard. (1994). *A Criança Pré-Escolar: com pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médicas. Traduzido por Carlos Alberto S. N. Soares.

_____. (2003). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese.

_____. (2003). *A Nova Ciência da Mente: uma historia da revolução cognitiva*. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Tradução de Cláudia Malbergier Caon.

GÁSPARI, Josset Campagna de; SCHWARTS, Gisele Maria. (2002). *Inteligências Múltiplas e Representações*. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, vol. 18, nº 3, pp. 261-266.

MUSSEN, Paul Henry, CONGER, John Janeway & KAGAN, Jerome. (1977). *Desenvolvimento e Personalidade da Criança*. 4. ed. São Paulo: Editora Harper & Row do Brasil.

OLIVEIRA, Ema Patrícia de Lima. (2007). *Alunos sobredotados: a aceleração escolar como resposta educativa*. Tese de Doutorado em Psicologia – 278 p. Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível on-line em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7081?locale=pt>>. Acesso em: 01/11/2007.

ALMEIDA, Marina S. Rodrigues. (2007). *Inteligências Múltiplas: Forma de Ensinar*. Disponível on-line em: <<http://inclusaobrasil.blogspot.com/2007/07/teoria-de-inteligencias-mltiplas-segundo.html>>. Acesso em: 25/10/07.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. (2001). *Inteligências Múltiplas*. Revista de Biologia e Ciências da Terra, vol. 1, nº 2. Disponível on-line em:

<http://www.uepb.edu.br/eduep/rbct/sumarios/pdf/inteligencias_multiplas.pdf>.

Acesso em: 20/11/2007.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco.(1996). *A Matemática na Educação Infantil: a teoria das Inteligências Múltiplas na prática escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

SILVA, Adriana Vera e; GUIMARÃES, Camila. (2007). *O Guru das Inteligências Múltiplas*. Revista Escola. Disponível on-line em: <http://novaescola.abril.com.br/ed/105_set97/html/pedagogia.htm>. Acesso em: 25/10/2007.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. (1998). *A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação*. Disponível on-line em: <<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>> Acesso em: 25/10/2007.